

MEC faz proposta a professores federais

Sugestão de ampliar o Programa de Incentivo à Docência não agrada às lideranças dos grevistas

SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA — Preocupado com a greve dos professores das Instituições Federais de Ensino (Ifes), o governo dispôs-se a negociar a ampliação do Programa de Incentivo à Docência (PID) para atender um número maior de docentes da graduação e dar autonomia às universidades na aplicação do projeto. O programa distribui bolsas aos professores dedicados às salas de aula, mas a tentativa de torná-lo mais atraente não foi considerada suficiente pelos grevistas para a abertura de negociações. A paralisação entra hoje em seu 25.º dia, com a adesão de 47 das 52 instituições federais.

“A questão salarial é prioritária e o PID foi rejeitado pela categoria”, reafirmou ontem a presidente do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes), Maria Cristina de Moraes. Os professores querem um re-

juste salarial de 48,65%. “Enquanto as assembleias não decidirem o contrário, a posição da categoria é de não negociar o PID”, disse ela. “A abertura de negociações exige a discussão de todos os itens da pauta”, acrescentou.

A concessão de reajuste, insiste o Ministério da Educação (MEC), é inegociável. “Não dá para discutir”, disse ao **Estado** o ministro

Paulo Renato Souza. Um aumento linear beneficiaria os aposentados, não incluídos no PID. Diante do impasse, o secretário de Ensino Superior, Abílio Baeta Neves, refletia ontem o clima existente no MEC. “Estamos, de fato, muito preocupados.” Baeta acredita, porém, que as mudanças no PID poderiam ser uma saída “criativa” para a crise.

Pelos cálculos do MEC, os R\$ 162 milhões do PID, neste ano, seriam suficientes para conceder bolsas de incentivo a 20 mil professores especialistas, mestres e doutores, que estivessem dando aula na

graduação ou envolvidos em projetos de melhoria do ensino. As universidades argumentam que a quantia é insuficiente para garantir bolsas a todos que teriam direito. “Podemos negociar um aumento para atender o número estabelecido pelas as universidades e praticamente todos os professores seriam beneficiados”, adiantou Baeta Neves.

O ministro tem hoje encontro marcado com os reitores que, na semana passada, haviam decidido adiar a negociação em torno do PID, por causa da greve. O MEC quer ajuda para explicar o programa aos professores.

“Como sempre, estamos no meio do fogo cruzado”, admitiu o presidente da Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), reitor José Ivonildo do Rego. “Mas temos responsabilidade; por isso vamos ouvir a proposta e ajudar a mediar as discussões em busca de um consenso.”

DOCENTES
QUEREM
REAJUSTE DE
48,65%